

Manual de Habilidades Médicas

Prof. Me. João Ozório Rodrigues Neto
Prof. Dr. Mauro César Tavares de Souza



Módulo I



FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA

Curso de Medicina

João Ozório Rodrigues Neto

Mauro César Tavares de Souza

MANUAL DE HABILIDADES MÉDICAS

Módulo I



FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

Capa

Leonardo Simões Canavez

Ícones da capa: criado por Freepik e distribuído por Flaticon

Editoração

Elton de Oliveira Rodrigues

Revisão

Maria Aparecida Rocha Gouvêa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

R696m Rodrigues Neto, João Ozório.

Manual de habilidades médicas: eixo transversal de habilidades médicas. Módulo I. / João Ozório Rodrigues Neto; Mauro César Tavares de Souza. Volta Redonda: FOA, 2016.

45 p. il.

ISBN: 978-85-5964-010-6

1. Medicina. 2. Eixo Transversal. I. Fundação Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA Campus Três Poços

Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325

Três Poços, Volta Redonda /RJ / CEP: 27240-560

Tel.: (24) 3340-8400 - FAX: 3340-8404

www.unifoa.edu.br

Editora FOA

www.unifoa.edu.br/editorafoa

AUTORES

Prof. MSc João Ozório Rodrigues Neto.

Cardiologista, Mestre em Ensino pelo UniFOA.
Professor de Clínica Médica e Propedêutica.

Prof. Dr. Mauro Tavares

Cirurgião Torácico, Doutor em Cirurgia Torácica pela UFRJ.
Professor de Anatomia Humana e Cirurgia.

COLABORADORES DOCENTES

Profa. Cecília Pereira.

Pediatra, Mestre em Ensino pela UniFOA.
Professora de Pediatria.

Profa. Cléa Vale.

Pediatra, Mestre em Ensino pela UniFOA.
Professora de Pediatria.

Profa. Marise Souza

Bióloga, Mestre em Ensino pelo UniFOA.
Professora de Bioquímica.

Profa. Cristiane Cunha.

Hematologista, Mestre em Ensino pela UniFOA.
Professora de Clínica Médica e Propedêutica.

Profa. Gabrielle Reis.

Endócrino-pediatra, Mestre em Ensino pela UniFOA.
Professora de Pediatria e Clínica Médica.

Profa. Rosa Ribeiro.

Gastroenterologista, Mestre em Ensino pela UniFOA.
Professora de Propedêutica e Clínica Médica.

Profa. Juliana Damasceno.

Hematologista, Doutora em Hematologia pela UFF.
Professora de Clínica Médica.

Profa. Alessandra Vargas.

Nefrologista, Mestre em Nefrologia pela UERJ.
Professora de Clínica Médica.

Profa. Luciana Ferreira.

Intensivista, Especialista em Terapia Intensiva.
Professora de Clínica Médica.

Prof. Luciano Costa.

Pediatra, Mestre em Ensino pela UniFOA.
Professor de Pediatria.

Profa. Lara Nowak

Ginecologista, Mestre em Ginecologia pela UFRJ.
Professora de Ginecologia.

Prof. Márcio Arbex.

Intensivista, Mestre em Ensino pelo UniFOA.
Professor de Clínica Médica.

Profa. Márcia Cardoso.

Pediatra, Mestre em Ensino pelo UniFOA.
Professora de Saúde Coletiva.

Profa. Sônia Moreira.

Psicóloga, Mestre em Ensino pelo UniFOA.
Professora de Medicina e Humanidades.

Prof. Geraldo Cardoso.

Médico do Trabalho, Mestre em Ensino pelo UniFOA.
Professor de Saúde Coletiva.

Profa. Maria Aparecida Rocha Gouvêa.

Pedagoga, Doutora em Letras.
Professora Língua Portuguesa e Metodologia.

COLABORADORES DISCENTES

Alexia Alves Cabral

Matricula 201520051

Miguel Huckembeck de Oliveira

Matricula 201520054

Nicole Camargo de Jesus Brum

Matricula 201520713

Rafael Klein Gomes

Matricula 201520699

Rafaela Leon Celivi

Matricula 201520044

DEDICATÓRIA

Dedicamos este Manual a todos alunos que ingressaram no Curso de Medicina, e que desejam, exaustivamente, aprender a arte de curar!

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	9
2	CONTEÚDOS DO MÓDULO I	12
2.1	Método clínico e relação médico-paciente.....	12
2.2	Tomada da história clínica.....	12
2.3	Sinais vitais	12
2.4	Exame físico neurológico.....	12
2.5	Avaliação dos pares cranianos	12
2.6	Avaliação macroscópica da posição anatômica de diferentes estruturas	13
2.7	Avaliação dos aspectos microscópicos e macroscópicos dos diferentes tecidos e órgãos do sistema nervoso e osteomuscular.	13
2.8	Avaliação das diferentes densidades e técnicas em exames de imagem:.....	13
2.9	Avaliação da dinâmica de atendimento no cuidado primário de saúde, identificando o papel de cada personagem envolvida no atendimento a um determinado paciente, no ambiente da unidade básica de saúde.	13
3	PLANO DE ESTUDO PARA O ALUNO:.....	14
4	COMPETÊNCIAS.....	16
4.1	Profissionalismo (EPA 12)	16
4.2	Comunicação e relacionamento interpessoal (EPA 9)	16

4.3	Anamnese e exame físico (EPA 1)	17
4.4	Saúde Pública	18
4.5	Gestão do Conhecimento (EPA 7)	18
4.6	Conhecimento Médico	18
5	HABILIDADES.....	19
5.1	Método clínico e relação médico-paciente.....	19
5.2	Tomada da história clínica.....	19
5.3	Sinais vitais	19
5.4	Exame físico neurológico.....	27
5.5	Anatomia Macroscópica	42
5.6	Anatomia Microscópica	42
5.7	Imagem.....	43
5.8	Posto de Saúde no Cuidado Primário	44
6	BIBLIOGRAFIA.....	45

1 APRESENTAÇÃO

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de medicina, sua grade curricular deve ser estruturada por **COMPETÊNCIAS**. Entende-se por **COMPETÊNCIA** a capacidade que um indivíduo, o aluno, no caso, têm em mobilizar **CONHECIMENTO, HABILIDADES e ATITUDES** (vide figura abaixo). Os **CONHECIMENTOS** são proporcionados aos alunos na forma de **CONTEÚDOS** ao longo de cada Módulo Longitudinal. No Módulo I, conteúdos (conhecimentos) de bioquímica, histologia, anatomia, dentre outros, são proporcionados durante todo o período, e, assim, sucessivamente, até o Módulo VIII. As **ATITUDES** (o desejo de fazer, etc) são trabalhadas ao longo do Eixo Transversal de Medicina e Humanidades e Saúde e Sociedade. As **HABILIDADES** são treinadas ao longo do Eixo Transversal de **HABILIDADES MÉDICAS**, ou seja, todo procedimento que um médico generalista deve saber o aluno irá aprender, treinar e revisitar quantas vezes forem necessárias ao domínio daquela habilidade. Assim, o aluno passa a dispor do trinômio **CONHECIMENTO, HABILIDADE e ATITUDE** em sua formação médica no curso de Medicina do UniFOA.



Representação da competências, segundo Le Deist e Winterton (2005).

É oportuno esclarecer que vários anos se passaram para que os responsáveis pelo ensino médico americano chegassem à conclusão que seus egressos não estavam devidamente preparados para entrar na residência médica. Originalmente, o conceito de currículo EPA (Entrustable Professional Activities) foi introduzido em 2005. Em 2008, a Associação Americana de Escolas Médicas definiu os domínios de oito competências adequados à formação médica. Em 2013, montou um painel de especialistas que examinassem as competências básicas de formação do médico, para que o egresso, no primeiro dia de residência médica, sem a supervisão de ninguém, agisse conforme os preceitos de ética, humanidade e profissionalismo exigidos de alguém que acaba de

deixar a Escola Médica, nos EUA e Canadá. Assim foi elaborado este documento: Core Entrustable Professional Activities for Entering Residency, que se concluiu por 13 EPAs específicas e obrigatórias em um currículo médico.

Observem que, na lista de COMPETÊNCIAS para o Eixo Transversal de Habilidades médicas, neste manual, correlacionamos tais competências com o equivalente EPA do currículo utilizado nos Estados Unidos. Assim, o currículo médico do UniFOA está alinhado ao currículo médico norte-americano.

O Eixo Transversal de Habilidades Médicas representa um método pedagógico que atua como atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades médicas com o paciente real ou simulado, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética, biossegurança e segurança do paciente.

Com o objetivo geral de atingir a mudança pessoal e comportamental do aluno, esse eixo contempla vários níveis de aprendizagem:

- o cognitivo: com informações, conhecimentos e compreensão intelectual;
- o emocional: com emoções e sentimentos, gostos e preferências;
- o atitudinal: com percepções, conhecimentos, emoções e predisposições para ações integradas;
- o comportamental: com atuação e competência.

2 CONTEÚDOS DO MÓDULO I

2.1 Método clínico e relação médico-paciente

2.2 Tomada da história clínica

2.3 Sinais vitais

2.3.1 Pulso, pressão arterial, temperatura, respiração

2.4 Exame físico neurológico

2.4.1 Avaliação da coordenação motora

2.4.2 Avaliação da sensibilidade térmica e dolorosa

2.4.3 Avaliação da mobilidade das articulações

2.4.4 Avaliação dos estados de lucidez, orientação no tempo e espaço e coma

2.5 Avaliação dos pares cranianos

2.5.1 Avaliação da marcha

2.5.2 Avaliação dos reflexos : proprioceptivos ou miotáticos e esteroceptivos

2.5.3 Grandes síndromes neurológicas: piramidais, extrapiramidais, cerebelares, sensitivas e meningoradiculares.

- 2.6 Avaliação macroscópica da posição anatômica de diferentes estruturas**
- 2.7 Avaliação dos aspectos microscópicos e macroscópicos dos diferentes tecidos e órgãos do sistema nervoso e osteomuscular.**
- 2.8 Avaliação das diferentes densidades e técnicas em exames de imagem:**
 - 2.8.1 Raios X, tomografia computadorizada, ultrassonografia , cintilografia e ressonância magnética.**
- 2.9 Avaliação da dinâmica de atendimento no cuidado primário de saúde, identificando o papel de cada personagem envolvida no atendimento a um determinado paciente, no ambiente da unidade básica de saúde.**
 - 2.9.1 Identificar a necessidade do concurso de um especialista parecerista e preencher corretamente a ficha de referência-contrareferência.**
 - 2.9.2 Construir o mapa de unidade de saúde.**

3 PLANO DE ESTUDO PARA O ALUNO:

1- Empregar de forma prática os princípios da beneficência e da não maleficência, oriundos do método clínico em uma relação médico-paciente.

2- Utilizar ferramentas interpessoais de relação médico-paciente: apresentar-se, cumprimentar o paciente e sua família; utilizar empatia e solidariedade; demonstrar preocupação; interessar-se pela história clínica e pelo sofrimento do paciente.

3- Estar focado na segurança do paciente em nível primário de atenção em saúde: nome do paciente, dados de identificação pessoal e do motivo de sua visita à UBS.

4- Realizar a história clínica orientada para o problema com coerência e cronologia por ordem de importância na enunciação dos diagnósticos: clínico, sindrômico, etiológico.

5- Tomar os sinais vitais: explicar ao paciente as medições que ele executará de forma clara e concisa; avaliar os pulsos arteriais tronculares principais; utilizar adequadamente o estetoscópio e o esfigmomanômetro; medir a pressão arterial em diversos locais do corpo do paciente; identificar o termômetro clínico e colocá-lo em condição de uso para medida da temperatura corpórea em diversas localizações no corpo do paciente; medir corretamente as excursões respiratórias do paciente.

6- Identificar todos os materiais para realizar o exame clínico neurológico e o método de sua utilização otimizada: utilizar martelinho de reflexos para testar reflexos miotáticos e estereoceptivos; utilizar tubos com água quente e fria para testes de sensibi-

lidade; utilizar agulha de ponta romba e pena; verificar reação do paciente à dor- decorticação/descebração; avaliar a marcha e a atitude estática e dinâmica; utilizar foco de luz para avaliação da reatividade pupilar; utilizar diapasão para sensibilidade auditiva e vibratória; utilizar o mini-mental; avaliar a escala de coma de Glasgow; executar provas de função cerebelar e de equilíbrio - Romberg normal e sensibilizado.

7- Utilizar seu conhecimento de anatomia macroscópica para descrever a relação entre as diversas estruturas: plano medial e lateral; axial e coronal; supramesocólico e inframesocólico etc.

8- Identificar o microscópio multilocular; ligá-lo corretamente na energia; selecionar as lâminas de microscopia adequadas para o aprendizado; fixar a lâmina no local apropriado; movimentar de forma correta o *charriot*; focalizar o tecido a ser estudado; utilizar diferentes objetivas para ampliação ou diminuição da imagem.

9- Selecionar diferentes exames de imagem - US, RX, TC e RM, identificando as diferentes estruturas com base nas diferenças de densidade radiológica de cada um deles.

10- Conhecer de forma completa a atuação da Unidade Básica de Saúde no atendimento aos pacientes, nas estratégias de saúde da família, vacinação, referenciamento de pacientes ao cuidado secundário, suas relações com a comunidade onde está inserida e seus projetos de educação em saúde para as populações do entorno.

4 COMPETÊNCIAS

Espera-se que ao término do Módulo I o aluno tenha adquirido as seguintes competências:

4.1 Profissionalismo (EPA 12)

4.1.1 Valores profissionais morais:

- Respeita a individualidade do paciente;
- Considera seu bem estar e sua autonomia;
- Apresenta senso de responsabilidade social.

4.1.2 Ética:

- Aplica princípios éticos e bioéticos no relacionamento médico-paciente.

4.1.2.1 Comportamentos profissionais:

- Demonstra respeito aos colegas e aos outros;
- Adota normas de biossegurança.

4.2 Comunicação e relacionamento interpessoal (EPA 9)

4.2.1 Comunicação com pacientes, familiares e comunidade:

- Explica os procedimentos ao paciente e acompanhante;
- Utiliza a estratégia da má notícia;
- Promove ações educativas em comunidades.

4.2.2 Relação com os pares:

- Relaciona-se adequadamente com colegas, professores e funcionários.

4.2.3 Equipe de saúde:

- Comunica-se de forma ética e efetiva com a equipe de saúde.

4.2.4 Documentação:

- Preenche formulários, prontuários, fichas de atendimento adequadamente.

4.3 Anamnese e exame físico (EPA 1)

4.3.1 Anamnese:

- Constrói história clínica simples, organizada pelo contexto clínico.

4.3.2 Exame físico:

- Avalia dados antropométricos e vitais;
- Realiza ectoscopia;
- Realiza exame neurológico sucinto;
- Avalia estados de vigília e coma;
- Examina pares cranianos.

4.3.3 Exames de Imagem:

- Avalia o sistema ósseo e neurológico normais em diversos exames de imagem- RX, RM, TC.

4.3.4 Condutas médicas:

- Reconhece o campo de Atenção Primária à saúde;
- Referencia pacientes para outros níveis de atenção;
- Propõe ações preventivas em saúde, alimentação e vacinação;
- Reconhece os programas do Ministério da Saúde na atenção primária.

4.4 Saúde Pública

4.4.1 Princípios do SUS:

- Conhece os Princípios Básicos do SUS.

4.4.2 Análise de risco:

- Orienta medidas simples de promoção da saúde e prevenção de doenças no cuidado primário.

4.4.3 Trabalho em equipe de saúde:

- Propõe ações para melhoria da saúde na comunidade.

4.5 Gestão do Conhecimento (EPA 7)

- Acessa sistemas de informação;
- Seleciona informações pertinentes para estudo;
- Aplica princípios básicos da Bioestatística e da Epidemiologia.

4.6 Conhecimento Médico

4.6.1 Bases genética, biofísica, bioquímica, histológica, celular e anatômica:

- Aplica as bases de funcionamento orgânico;
- Inicia a compreensão do funcionamento dos tecidos e órgãos e correlaciona suas funções com a avaliação clínica;
- Principia nos conhecimentos sobre imunizações na atenção primária em saúde.

4.6.2 Conhecimento clínico:

- Começa a conhecer as principais síndromes neurológicas;
- Avalia os estados de vigília e de coma, utilizando escalas;
- Avalia a marcha anormal.

5 HABILIDADES

5.1 Método clínico e relação médico-paciente

Passo 1	Demonstrar empatia. Apresentar-se bem trajado e limpo.
Passo 2	Identificar-se e cumprimentar o paciente.
Passo 3	Colocá-lo de forma confortável para a entrevista.

5.2 Tomada da história clínica

Passo 1	Reunir materiais: caneta, lápis, borracha, folhas de papel.
Passo 2	Ouvir o paciente.
Passo 3	Orientar a história coerentemente com a queixa principal.
Passo 4	Anotar e registrar graficamente a história.

5.3 Sinais vitais

5.3.1 Pulso arterial

Passo 1	Iluminar a sala de exames; Manter silêncio na sala; Colocar o paciente em posição confortável.
Passo 2	Lavar as mãos.
Passo 3	Explicar o procedimento ao paciente .
Passo 4	Palpar os pulsos: carotídeo, braquial, radial, ulnar, femoral, poplíteo, tibiais anterior e posterior, de forma simétrica, na sequência crânio-caudal.
Passo 5	Fazer o registro da contagem por escrito.

Técnica de palpação bi-digital do pulso carotídeo.



Palpação da artéria braquial.



Palpação da artéria radial.



Palpação da artéria ulnar.



Palpação da artéria poplítea.



Palpação da artéria femoral.



Palpação da artéria pediosa.



Palpação da artéria tibial posterior.

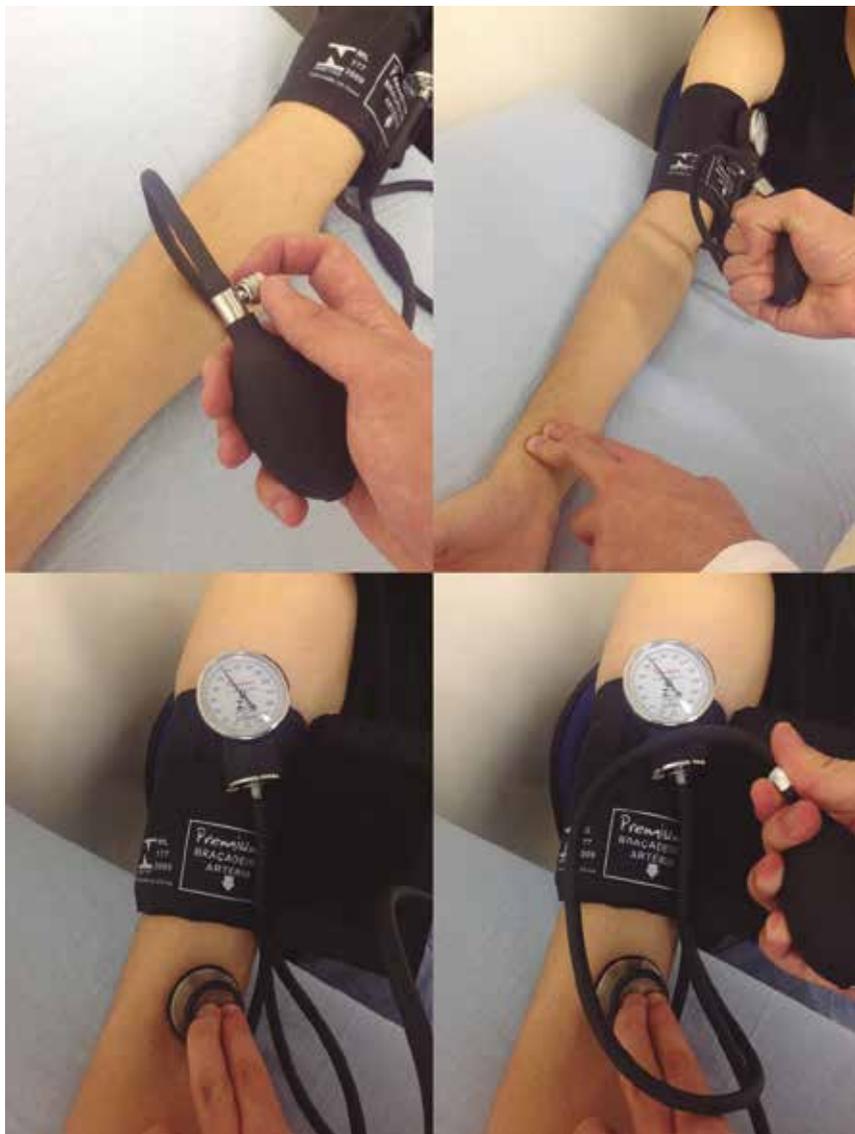


5.3.2 Pressão arterial

Passo 1	Reunir materiais: estetoscópio, esfigmomanômetro.
Passo 2	Verificar a proporcionalidade entre o membro do paciente e o esfigmomanômetro.
Passo 3	Verificar as condições da sala: silêncio, luminosidade; Verificar postura do paciente - sentado com o membro superior levemente fletido e relaxado.
Passo 4	Lavar as mãos.
Passo 5	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 6	Palpar as artérias braquial e radial.
Passo 7	Inserir o manguito 3 cm acima do ponto de palpação da artéria na prega cubital, verificando a proporcionalidade e o nível de ajuste do manguito.
Passo 8	Fechar o manômetro, girando a chave no sentido horário.
Passo 9	Insuflar o manguito fechado concomitantemente à palpação manual da artéria radial do mesmo lado. Quando o pulso radial desaparecer, insuflar mais 30 mmHg e colocar o esteto na prega cubital, sobre a artéria braquial.
Passo 10	Desinsuflar lentamente o manguito, procurando auscultar o primeiro e o quinto sons de Korotkoff.
Passo 11	Fazer o registro da leitura medida por escrito.

Técnica de medida da pressão arterial em membro superior

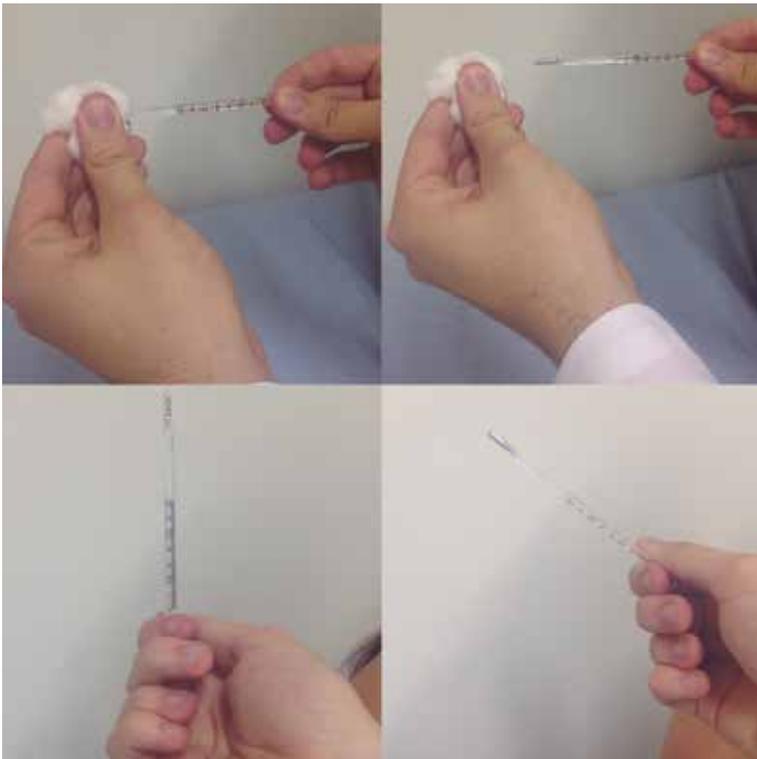


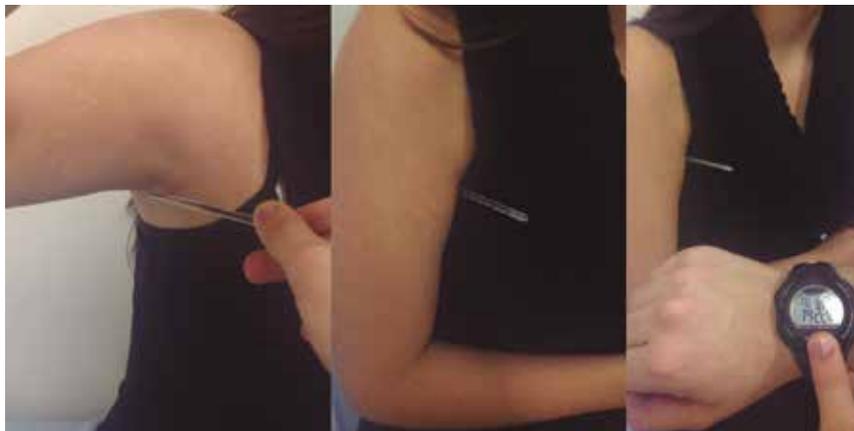


5.3.3 Temperatura axilar

Passo 1	Lavar as mãos.
Passo 2	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 3	Verificar a altura da coluna de mercúrio do termômetro e fazê-la recuar mecanicamente, se necessário.
Passo 4	Inserir o termômetro clínico no oco axilar do paciente, fazendo-o apertar o braço para conter o equipamento.
Passo 5	Deixar o equipamento no local por, pelo menos, 3 minutos.
Passo 6	Retirar o termômetro e fazer a leitura, registrando-a no prontuário ou ficha de atendimento do paciente.

Aferição da temperatura axilar





5.3.4 Contagem dos movimentos respiratórios

Passo 1	Observar a luminosidade do ambiente; Observar se o paciente está calmo e relaxado, com o tórax descoberto.
Passo 2	Lavar as mãos.
Passo 3	Proceder à contagem das incursões respiratórias durante 1 minuto e fazer seu registro por escrito.

5.4 Exame físico neurológico

5.4.1 Avaliação da coordenação motora

Passo 1	Apresentar-se ao paciente e explicar sucintamente o exame.
Passo 2	Verificar as condições de luminosidade e de silêncio da sala.
Passo 3	Solicitar ao paciente que caminhe por toda a extensão da sala, devagar.
Passo 4	Observar atentamente a marcha do paciente, procurando encontrar defeitos de marcha: parética, tabética, anserina etc.
Passo 5	Registrar por escrito os achados no prontuário ou ficha de atendimento do paciente.

Aspectos da marcha anserina.



Marcha ceifante.



Marcha Hemiplégica.



Marcha Parética.



Marcha Parkinsoniana.



Marcha Tabética.



5.4.2 Avaliação das sensibilidades térmica e dolorosa

Passo 1	Reunir materiais: agulha romba, pena, tubos de ensaio com água gelada e quente.
Passo 2	Lavar as mãos.
Passo 3	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 4	Verificar as condições de luminosidade e silêncio do ambiente.
Passo 5	Solicitar ao paciente que feche os olhos, aplicando os materiais de testagem nas áreas suspeitas. O paciente deverá descrever a sensação.
Passo 6	Registrar por escrito os achados no prontuário ou ficha de atendimento do paciente.

5.4.3 Avaliação dos estados de vigília e de coma

Passo 1	Lavar as mãos.
Passo 2	Verificar as condições de luminosidade e silêncio da sala de exames.

Passo 3	Utilizar a tabela de Escala de Coma de Glasgow anexa e avaliar o estado de vigília do paciente, utilizando sua metodologia de exame neurológico.
Passo 4	Fazer o registro por escrito do parâmetro encontrado, correlacionando-o com a clínica do paciente.

Escala de Glasgow		
Abertura ocular	Espontânea	4
	Estimulação	3
	Dor	2
	Sem abertura	1
Resposta verbal	Orientado	5
	Confuso	4
	Inapropriada	3
	Incompreensível	2
	Sem resposta	1
Resposta motora	Obedece comando	6
	Localiza dor	5
	Movim. inespecíficos (reflexo de retirada)	4
	(Flexão à dor)	3
	(Extensão à dor)	2
	Sem resposta	1

Mínimo 3 Máximo 15

5.4.4 Avaliação de reflexos proprioceptivos e esteroceptivos

Passo 1	Selecionar materiais: martelinho de reflexos.
Passo 2	Verificar as condições de luminosidade e silêncio da sala de exames.
Passo 3	Lavar as mãos.
Passo 4	Tranquilizar o paciente e explicar o procedimento que será realizado, informando que poderá haver um leve desconforto.
Passo 5	Posicionar o paciente sentado e relaxado ou deitado em decúbito dorsal.

Passo 6	Palpar o tendão do biceps brachii; Fletir levemente o antebraço do paciente; Posicionar seu primeiro dedo sobre o tendão; Percutir com o martelinho, verificar a resposta.
Passo 7	Repetir o teste no tendão patelar e aquileu, realizando o teste bilateralmente.
Passo 8	Registrar por escrito os achados no prontuário ou ficha médica do paciente.

Avaliação do reflexo Aquileu.



Avaliação do reflexo Patelar.



Avaliação do reflexo Tricipital.



5.4.5 Avaliação dos pares cranianos

Nervo	Tipo	Função
Olfatório (I)	Sensitivo	Olfato
Óptico (II)	Sensitivo	Visão
Oculomotor (III)	Motor	Movimentação globo ocular, lente, pupila
Troclear (IV)	Motor	Movimentação globo ocular
Trigêmeo (V)	Misto	Mastigação (motor), sensibilidade face, seios da face e dentes (sensitivo)
Abducente (VI)	Motor	Movimentação globo ocular
Facial (VII)	Misto	Controle mms faciais (motor), percepção gustativa anterior língua (sensitivo)
Vestibulococlear (VIII)	Sensitivo	Postura, equilíbrio (vestibular), audição (coclear)
Glossofaríngeo (IX)	Misto	Percepção gustativa posterior língua, sensibilidade faringe, laringe, palato
Vago (X)	Misto	Percepção faringe, laringe, orelha e vísceras torácicas e abdominais
Acessório (XI)	Motor	Percepção faringe, laringe, palato, mms esternocleidomastóideo e trapézio
Hipoglosso (XII)	Motor	Controle mms faringe, laringe e língua

5.4.5.1 Nervos Olfatório

Passo 1	Separar materiais: frasco com café, frasco com aroma de baunilha.
Passo 2	Lavar as mãos.
Passo 3	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 4	Solicitar ao paciente que, com os olhos fechados, identifique os diversos odores colocados próximos às suas narinas.
Passo 5	Registrar, por escrito, os achados.

Avaliação clínica do Nervos Olfatório.



5.4.5.2 Nervó Óptico

Passo 1	Reunir materiais: lanterna.
Passo 2	Escurecer levemente o ambiente.
Passo 3	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 4	Solicitar alternadamente para cada olho descoberto, a visualização de letras ou dedos, mostrados a, aproximadamente, 1 metro de distância.
Passo 5	Testar a reatividade pupilar à luz, utilizando o foco de luz.
Passo 6	Registrar, por escrito, os achados, no prontuário ou folha de atendimento do paciente.

Avaliação de Nervó Óptico.

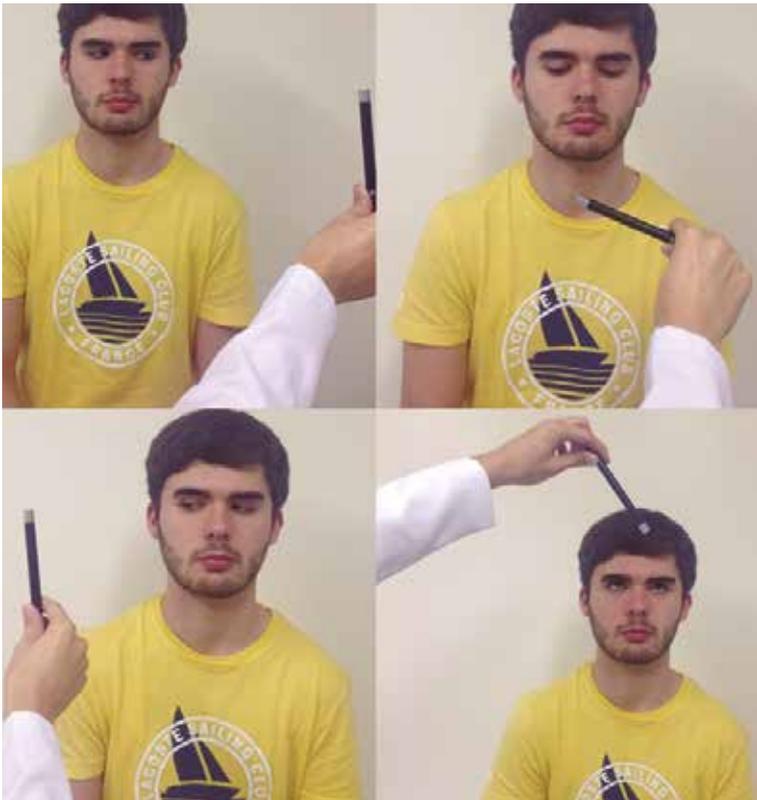




5.4.5.3 Nervos de motilidade ocular: III, IV e VI pares (oculomotor, troclear e abducente)

Passo 1	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 2	Verificar a luminosidade e o silêncio da sala de exames.
Passo 3	Lavar as mãos.
Passo 4	Solicitar ao paciente que acompanhe o movimento do dedo do examinador por todos os 4 quadrantes do campo visual.
Passo 5	Registrar, por escrito, os achados nos documentos do paciente.

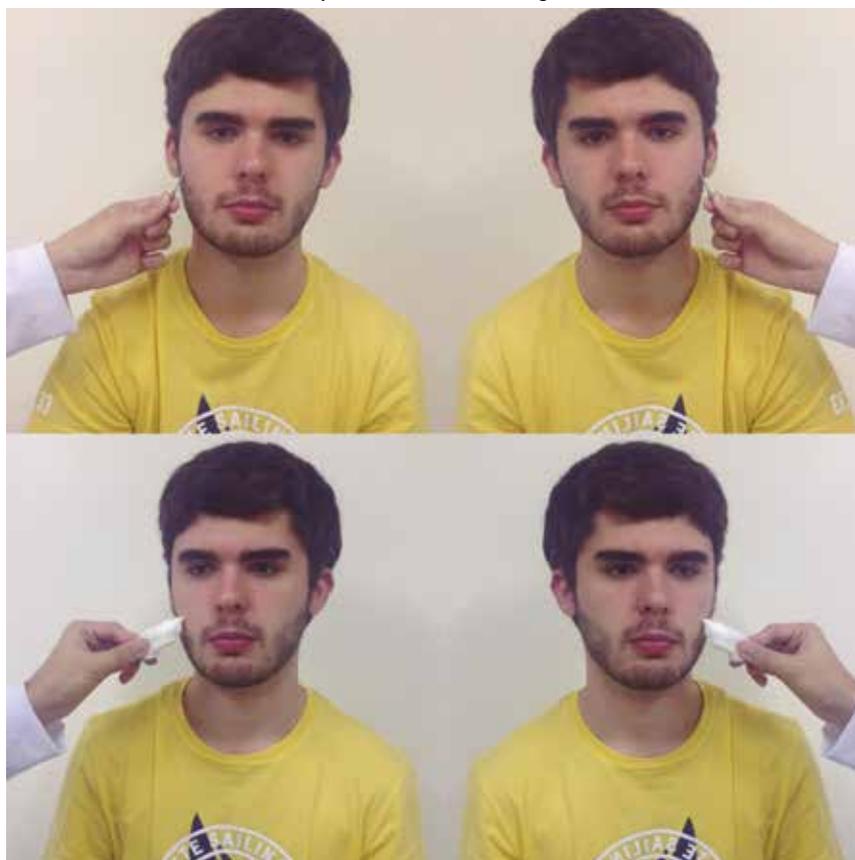
Avaliação de Terceiro, Quarto e Sexto pares cranianos (motilidade ocular).



5.4.5.4 Trigêmeo

Passo 1	Separar os materiais: agulha de ponta romba, pena ou chumaço de gaze.
Passo 2	Verificar a iluminação e o silêncio na sala de exames.
Passo 3	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 4	Com os olhos do paciente fechados, testar a sensibilidade com os materiais, aplicando-os na face do paciente, bilateralmente.
Passo 5	Registrar os achados nos documentos do paciente.

Avaliação clínica do Nervo Trigêmeo.



5.4.5.5 Nervo Facial

Passo 1	Verificar a iluminação e o silêncio na sala de exames.
Passo 2	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 3	Lavar as mãos.
Passo 4	Solicitar ao paciente que faça caretas, procurando contrair os músculos da face.
Passo 5	Solicitar ao paciente que feche os olhos e não permita que o examinador os abra ao aplicar força.
Passo 6	Registrar as alterações observadas nos documentos do paciente.

Avaliação de Nervo Facial.



5.4.5.6 Nervos Vestíbulo-coclear

Passo 1	Selecionar os materiais: diapasão, compasso de dupla ponta romba.
Passo 2	Verificar a iluminação e o silêncio na sala de exames.
Passo 3	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 4	Lavar as mãos.
Passo 5	Com o paciente com os olhos fechados, fazer vibrar o diapasão e colocá-lo alternadamente em frente aos ouvidos, com as extremidades vibrando no processo estiloide (cabo) e no centro do crânio (cabo).
Passo 6	Posicionar o paciente no centro da sala, próximo do examinador; Solicitar que ele estique os membros superiores para frente, com os dedos abertos em leque e os calcanhares no mesmo plano. (Primeiramente, com os olhos abertos; depois, com os olhos fechados - Sinal de Romberg).
Passo 7	Solicitar ao paciente que, com os olhos abertos, faça movimentos rápidos, aplicando a ponta do 2º dedo na ponta do nariz, alternando direito e esquerdo. A seguir, com os olhos fechados.
Passo 8	Registrar as alterações observadas nos documentos do paciente.

Seqüência de procedimentos clínicos para examinar o Nervo Vestíbulo-coclear.



5.4.5.7 Nervo Hipoglosso

Passo 1	Verificar a iluminação e o silêncio na sala de exames.
Passo 2	Explicar o procedimento ao paciente.
Passo 3	Lavar as mãos.
Passo 4	Solicitar ao paciente que exteriorize e movimente a língua através da fenda bucal.
Passo 5	Registrar as alterações observadas nos documentos do paciente.

5.5 Anatomia Macroscópica

Passo 1	Apresentar-se de acordo com as normas de biossegurança dos laboratórios: jaleco, sapato fechado, luvas descartáveis.
Passo 2	Selecionar os materiais: manequins, peças anatômicas, simuladores.
Passo 3	Verificar a iluminação e o silêncio na sala de exames.
Passo 4	Lavar as mãos.
Passo 5	Identificar as estruturas macroscópicas, levando em conta sua posição anatômica nos diversos planos (sagital, coronal, axial) e as estruturas correlatas e próximas.
Passo 6	Identificar as características macroscópicas dos tecidos ósteo-articular e nervoso.

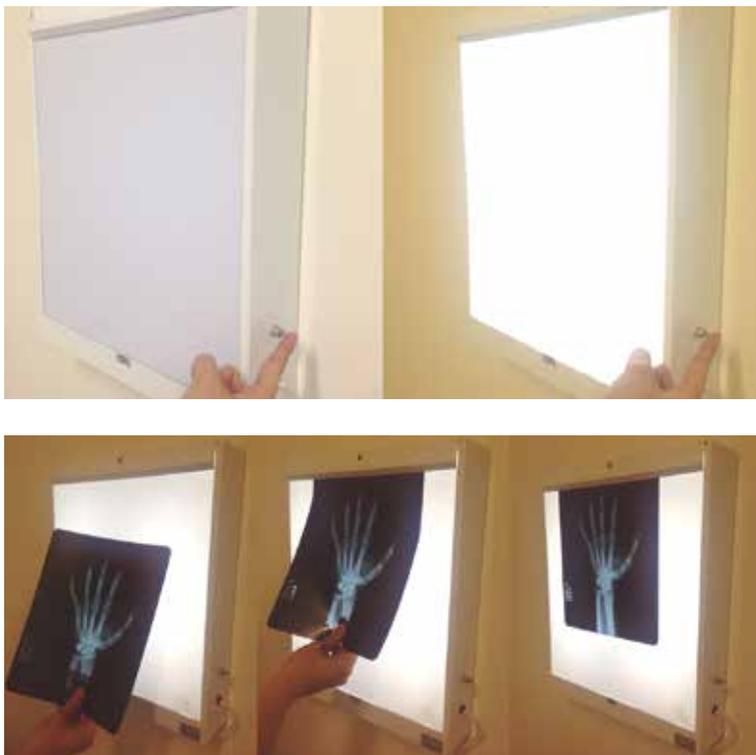
5.6 Anatomia Microscópica

Passo 1	Apresentar-se de acordo com as normas de biossegurança dos laboratórios: jaleco, sapato fechado, luvas descartáveis.
Passo 2	Selecionar os materiais: microscópios multiloculares, caixas de lâminas, roteiro do conteúdo ou atlas de lâminas de tecidos.
Passo 3	Ligar o microscópio na corrente; Inserir corretamente a lâmina para estudo; Empregar com destreza o <i>charriot</i> e as manoplas de ajuste geral e fino, procurando localizar as estruturas.

5.7 Imagem

Passo 1	Selecionar os materiais: negatoscópio, radiografias, filmes tomográficos, de ultrassom e de ressonância magnética..
Passo 2	Ligar o negatoscópio na corrente, fazendo com que se ilumine.
Passo 3	Posicionar o filme radiológico adequadamente, identificando altura do corte, lados direito e esquerdo, diferentes densidades radiológicas, aspectos do tecido, nas diferentes técnicas de imagem.

Utilização do Negatoscópio.



5.8 Posto de Saúde no Cuidado Primário

Passo 1	Apresentar-se de acordo com as normas de biossegurança das unidades de saúde: jaleco, sapato fechado. Lavar as mãos.
Passo 2	- Atuar com respeito a todos os preceitos éticos envolvidos no atendimento a seres humanos.
Passo 3	- Identificar os agentes de saúde: atendentes, auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos, identificando o papel de cada um.
Passo 4	- Identificar os equipamentos: macas, balanças, geladeira, armários de medicamentos e insumos e sua importância para o atendimento dos pacientes.
Passo 5	- Elaborar o mapa do posto, identificando suas diversas relações com as outras entidades-chave: igreja, escola etc.
Passo 6	- Reconhecer os programas governamentais (Exemplo: hipertensão arterial, diabetes;...) e sua aplicação na unidade de saúde em questão.

6 BIBLIOGRAFIA

CARRIO, F.B. Entrevista clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TIBERIO, I,F,L.C.; DAUD-GALLOTTI, R.M.; TRONCON, L.E.A., MARTINS, M.A. Avaliação prática de habilidades clínicas. São Paulo: Atheneu, 2014.

ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES. Core Entruable Professional Activities for Entering Residency. Washington DC: 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE SOBRAL. Laboratório de Habilidades Clínicas. Sobral: 2016. Disponível em: <<http://www.sobral.ufc.br>> . Acesso em:

PEZZI, L., PESSANHA NETO, S. O Laboratório de Habilidades na Formação Médica. Cadernos ABEM. 2008; (4): 16-22.

GONTIJO, E.D.; ALVIM, C; MEGALE, L; MELO, J.R.C.; LIMA, M.E.C.C. Matriz de Competências Essenciais para a Formação e Avaliação de Desempenho de Estudantes de Medicina. VER BRAS ED MED. 2013; 37 (4): 526-539.